

**COTIDIANO DAS PROFESSORAS POPULARES DO IMPÉRIO RUSSO NA
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX - INÍCIO DO SÉCULO XX**

**LA VIDA COTIDIANA DE LOS MAESTROS DEL PUEBLO DEL IMPERIO RUSO EN
LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XIX - PRINCIPIOS DEL XX**

**EVERYDAY LIFE OF THE PEOPLE'S TEACHERS OF THE RUSSIAN EMPIRE IN
THE SECOND HALF OF 19TH - EARLY 20TH CENTURIES**

Razilia Rauilovna ZHILKIBAEVA¹

RESUMO: Este artigo examina as características da vida cotidiana dos professores populares no Império Russo durante a segunda metade do século XIX e início do século XX. O estudo é baseado em conceitos como vida cotidiana, estilo de vida, padrão de vida e condições de trabalho. Como parte do estudo da vida cotidiana dos professores populares, a autora focou na consideração do material, status legal, condições de vida e de trabalho e oportunidades profissionais oferecidas aos professores. Além disso, foram estudados os motivos das frequentes dispensas de professores nacionais. A partir de uma profunda análise de fontes históricas e bibliográficas, a autora chega à conclusão de que no final do século XIX - início do século XX a maioria dos cargos docentes nas escolas públicas passou a ser ocupado por professoras, e foram feitas para tentativas elevar seu status material e legal no nível legislativo. Apesar dessas tentativas, as professoras populares no Império Russo tinham um baixo status profissional em comparação com seus colegas homens durante a segunda metade do século XIX - início do século XX. Isso se deve ao fato de que, durante esse período, as mulheres ainda não eram membros plenos da sociedade e os processos de emancipação das mulheres na Rússia ocorreram muito mais lentamente do que em outros países.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidiano. Estilo de vida. Padrão de vida. Multidisciplinaridade. Situação jurídica. Situação profissional. Professor popular.

RESUMEN: Este artículo examina las características de la vida cotidiana de los maestros populares en el Imperio ruso durante la segunda mitad del siglo XIX y principios del siglo XX. El estudio se basa en conceptos como la vida cotidiana, el estilo de vida, el nivel de vida y las condiciones laborales. Como parte del estudio de la vida cotidiana de los docentes populares, el autor se centró en considerar el material, la situación jurídica, las condiciones de vida y de trabajo y las oportunidades profesionales que se ofrecen al docente. Además, se estudiaron las razones de los frecuentes despidos de profesores nacionales. A partir de un profundo análisis de las fuentes históricas y bibliográficas, el autor llega a la conclusión de que a finales del siglo XIX y principios del XX la mayoría de los puestos docentes en las escuelas públicas estaban ocupados por maestras, y se realizaron en un intento de elevar su contenido material y jurídico. estatus a nivel legislativo. A pesar de estos intentos, las maestras populares en el Imperio Ruso tenían un estatus profesional bajo en comparación con sus contrapartes

¹ Kazan Federal University (KPFU), Kazan – Russia. Assistant of the Department of General and National History, Faculty of Philology and History, Yelabuga Institute. Ph.D. in History. Candidate of Historical Sciences. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9139-2251>. E-mail: rasilya91@yandex.ru

masculinas durante la segunda mitad del siglo XIX y principios del siglo XX. Esto se debe al hecho de que, durante este período, las mujeres aún no eran miembros de pleno derecho de la sociedad y los procesos de emancipación de las mujeres en Rusia avanzaron mucho más lentamente que en otros países.

PALABRAS CLAVE: *Vida cotidiana. Estilo de vida. Nivel de vida. Multidisciplinarietà. Situación jurídica. Situación profesional. Profesor popular.*

ABSTRACT: *This article examines the features of popular teachers' everyday life in the Russian Empire during the second half of the 19th - early 20th centuries. The study is based on concepts such as everyday life, lifestyle, standard of living, and working conditions. As the part of the study of popular teachers' everyday life, the author focused on the consideration of the material, legal status, living and working conditions, and professional opportunities provided to teachers. Besides, the reasons for the frequent layoffs of national teachers were studied. Based on a deep analysis of historical sources and literature, the author concludes that by the end of the XIX - the beginning of the XX centuries most of the teaching positions in public schools began to be occupied by female teachers, and attempts were made to raise their material and legal status at the legislative level. Despite such attempts, female popular teachers in the Russian Empire had a low professional status in contrast to their male colleagues during the second half of the XIX - early XX centuries. This was because, during this period, woman were not full members of society yet and the processes of women's emancipation in Russia proceeded much slowly than in other countries.*

KEYWORDS: *Everyday life. Lifestyle. Standard of living. Multidisciplinarity. Legal status. Professional status. Popular teacher.*

Introdução

Hoje em dia, a história entrou em uma nova etapa de seu desenvolvimento, em particular, sua base metodológica mudou, novas abordagens e tendências começaram a aparecer. Isso inclui a antropologia histórica, a história da vida cotidiana, a história da mentalidade e outros. O desenvolvimento da história no quadro de novas tendências pressupõe sua consideração do ponto de vista de uma abordagem multidisciplinar, quando a história penetra em outras disciplinas.

Métodos

O trabalho foi realizado levando em consideração os princípios da objetividade científica e do historicismo. O artigo usa os seguintes métodos de conhecimento científico. O método histórico e genético permitiu traçar a evolução do estatuto jurídico do professor popular. Em particular, o artigo apresenta uma característica do desenvolvimento do status social e legal

entre os professores populares, que acompanhou a reforma no Império Russo. O uso do método de retrospectiva histórica permite restaurar uma imagem objetiva da realidade histórica. Esse método é especialmente importante quando trabalha em um problema pouco estudado, bem como quando usa fontes não publicadas.

Resultados e discussão

O conceito de estilo de vida vem à tona como parte do estudo da vida cotidiana dos professores populares no Império Russo durante a segunda metade do século XIX - início do século XX. Estilo de vida é definido como a forma como um indivíduo ou grupo vive (O grande dicionário sociológico explicativo) ou um conjunto de padrões de comportamento ou práticas culturais reproduzíveis de forma consistente (MASLENCEVA, 2010). Durante o período em estudo, as práticas culturais da população do Império Russo diferiram dependendo do tipo de ocupação. Por exemplo, nem todas as categorias da população poderiam estar engajadas no ensino, organização de leituras públicas com imagens vagas, administração de bibliotecas, emissão e leitura de periódicos pedagógicos e metodológicos etc. Naturalmente, essas características da vida cotidiana eram inerentes apenas aos professores.

Considerando o estilo de vida dos professores em um contexto histórico, tomamos como base as seguintes manifestações:

- 1) padrão de vida, incluindo condições de vida e o nível de bem-estar material;
- 2) qualidade de vida, incluindo as formas de tempo livre;
- 3) trabalho diário, incluindo condições de trabalho;
- 4) situação legal, incluindo as possibilidades legais dos professores.

Durante o período pré-revolucionário, o aspecto de gênero desempenhou um papel significativo na sociedade russa. As oportunidades para as mulheres eram severamente limitadas, o movimento feminista em nosso país não se desenvolveu como na Europa. As mulheres eram menos propensas a ir para o nível profissional, porque a educação feminina na Rússia era muito mal desenvolvida. A maior parte das meninas que foram educadas em um ginásio feminino ou em uma escola diocesana podiam se tornar professoras populares. Os professores russos eram geralmente subdivididos em professores e professoras, assistentes masculinos e femininos. Isso também revelou o aspecto de gênero do sistema educacional na Rússia.

A profissão de professora proporcionou uma oportunidade de ganhar alguma independência para as meninas, mas não se pode dizer que as professoras precisassem tanto disso. Como observou Chekhov, as professoras que se casavam deixavam com mais frequência seu local de serviço por diversos motivos (ZUBKOV, 2010). Em geral, deve-se notar que as professoras tiveram mais dificuldade em suportar as adversidades da vida docente. A baixa situação financeira, a pressão psicológica das autoridades escolares, padres locais, professores da lei, funcionários volost e outros que muitas vezes forçaram as professoras a deixar seu local de serviço. Os professores do sexo masculino também passaram por momentos difíceis, mas o principal motivo para a demissão do cargo de professor foram os baixos salários, já que o homem também era o chefe da família.

Durante a segunda metade do século 19, a tendência de aumento do número de professoras, e uma diminuição correspondente do número de professores ocorreu no Império Russo. Isso porque as mulheres começaram a adquirir o nível profissional e os homens buscaram um trabalho mais lucrativo. Por exemplo, 76,4% de mulheres estavam nas escolas rurais e 82,9% nas escolas urbanas nas escolas zemstvo do distrito de Vyatka durante o ano letivo de 1887-1888.

Mas, ao mesmo tempo, era discutido o fato de ser inconveniente se manter professoras que se casavam, o que resultava em frequentes demissões dessas professoras. Em particular, isso aconteceu na província de Vyatka. Em 1903, o administrador do distrito escolar de Vilna pediu permissão ao ministro para introduzir as seguintes disposições: primeiro, “declarar circularmente às funcionárias das instituições de ensino do distrito que perderiam o direito de continuar seu serviço sem impedimentos como professoras ou guardas de classe; em segundo lugar, obrigar essas pessoas a assinarem o necessário para que as autoridades competentes emitissem as ordens de preenchimento de vagas” (O arquivo histórico do estado russo). O Vice-Ministro P. Markov respondeu a esta petição, que não podia aprovar:

a aceitação de que as professoras e supervisoras do Ministério da Educação Pública fossem demitidas do serviço quando se casassem como regra geral, porque o casamento não pode privar a professora dos direitos adquiridos pela sua educação. Se, em um caso separado, as responsabilidades familiares impedirem qualquer professora de cumprir com sucesso suas funções anteriores durante o serviço, então a questão de deixá-la em um ginásio deve ser resolvida para cada caso separadamente (RGIA, tradução nossa).

Vamos considerar as características da vida cotidiana dos professores no Império Russo e as dificuldades que eles enfrentaram.

As condições de moradia foram um dos indicadores das condições de vida dos professores populares. Na maioria das vezes, os professores tinham que alugar as instalações, uma vez que havia movimentos constantes e não havia garantia de que um professor ficaria muito tempo no mesmo local.

Os apartamentos dos professores populares ficavam quase sempre localizados diretamente em algum prédio escolar, o que, naturalmente, limitava muito os professores. Os dados sobre a educação pública da província de Kazan apresentam as características dos apartamentos mais inconvenientes. “O apartamento do professor está localizado na escola, mas é inconveniente porque não há separação da sala de aula, pois é colocado na própria sala de aula” (escola Knyagorsk do distrito de Mamadysh na província de Kazan). “O apartamento está localizado na escola e é separado da sala de aula apenas por uma divisória de quadro; É úmido, frio, e o ar sempre estagnado” (Educação pública na província de Kazan).

As professoras, assim como os professores, tiveram que se conformar com essas condições de vida, pois os baixos salários não permitiam que conseguissem instalações mais confortáveis. Vamos considerar o nível de salários entre os professores. Durante o ano letivo de 1882-1883, os professores das escolas públicas da província de Vyatka recebiam o seguinte salário. 36% dos professores (229) receberam o salário de 100-150 rublos. 20% (127 professores) - 150 - 200 rublos. 38% (242 professores) - de 200 a 300 rublos. Os 32 professores restantes recebiam salários que variavam de 0 a 100 rublos por ano (NART).

As professoras que participavam no fundo de pensões de docentes nacional, tinham direito a receber pensões juntamente com os professores. Recebiam esse direito no caso de saírem do serviço aptas para o trabalho, se participaram no fundo de pensões durante, pelo menos, 15 anos. A participação no fundo de pensões significou que 6% do salário foi transferido para o fundo de pensões.

Poderiam também receber pensões acrescidas se deixassem o serviço por incapacidade para o trabalho, mas apenas com a participação no fundo de pensões durante, pelo menos, 5 anos (Estatuto do Fundo de Pensões dos Professores do Povo).

Outra oportunidade legal para os professores eram premiações em forma de medalhas de ouro e prata. Desde 1893, “professores e professoras que atraíram a atenção de seus superiores por um longo e útil serviço foram premiados com medalhas de ouro e prata com a inscrição "Por diligência" nos laços Andreevskaya e Aleksandrovskaya” (JARANSK, 1908).

As férias eram outra opção. No nível legislativo, não houve férias para as mulheres. Toda a legislação russa existia exclusivamente para os homens. No entanto, o número crescente de professoras levou o Ministério da Educação Pública a se concentrar na questão das mulheres.

Em particular, isso dizia respeito às férias das mulheres. Durante os anos 1850-1851, foi tomada uma decisão circular para conceder licenças em uma base geral para as mulheres que ocupavam os cargos de professoras de ginásio (RGIA). Assim, com base nesta decisão, “todas as pessoas que trabalhavam em instituições de ensino para mulheres podiam pedir para serem dispensados por licença de um mês ou mais para tarefas domésticas ou outras necessidades, mas não por mais de 4 meses” (RGIA).

O trabalho diário do professor consistia em diferentes aspectos. A presença ou ausência de instalações escolares, a frequência das deslocações dos professores, as relações com a população local etc., são de particular interesse para nós.

A ausência de prédios próprios em algumas escolas demonstra, de maneira especialmente clara, as peculiaridades do trabalho cotidiano dos professores populares. Isso forçou o zemstvo a alugar instalações. Nas áreas rurais, cabanas de camponeses foram alugadas para esses fins. Os jornais falam sobre as condições de trabalho nessas cabanas. Um professor que trabalhava em uma cabana de camponês semelhante no distrito de Oryol lembra-se do seguinte.

Minha turma ficava em um prédio alugado com aquecimento e manutenção do proprietário. Era uma grande cabana com três janelas minúsculas. As carteiras tiveram que ser movidas muito perto para acomodar cerca de 50 alunos. A sala de aula estava escura, abafada e suja. O dono nem queria fazer uma janela. "Não vou ceder aos seus caprichos, estragar a estrutura e congelar a cabana". Os proprietários faziam pão no quarto duas vezes por semana e fechavam o forno mais cedo. Eles não se importavam, pois moravam em outra cabana, e toda a fumaça ia para nós. Quando abríamos a porta, os donos disseram: "Fecha a porta! Caso contrário, não vamos aquecer a premissa! Por que você está deixando o calor sair?". Havia muitas baratas na cabana. Elas caíam do teto em cadernos, rastejando sobre as cabeças e roupas das crianças. Perguntei aos donos: "Vamos congelar as baratas no inverno, pulemos um ou dois dias". "Não vamos congelar a cabana para vocês". Um membro do Conselho Zemstvo veio. Fiz os seguintes pedidos: fazer aberturas, convencer os proprietários a assar pão na sua cabana e aquecer a sala de aula com lenha zemstvo. E ele respondeu: "Se você não gosta, não te deixamos aqui" (RUSSIA, 1957, tradução nossa).

Outra característica do dia a dia do professor era o relacionamento com a população local. A professora Zemskaya da aldeia de Kurchum, Nolinsky uyezd, Benevitskaya, decidiu deixar o aluno após as aulas. Ela queria corrigir seu comportamento. O pai do menino, P. P. Bugrev veio à escola quando soube disso e começou a repreender a professora com palavras cínicas, e então levou seu filho para casa. Benevitskaya ficou terrivelmente assustada e adoeceu (VYATSKAYA, 1913). O cotidiano das professoras populares era muito ofuscado pelos

professores de direito excessivamente rígidos, os escriturários volost que não pagavam seus salários em dia, e, assim, as professoras tiveram que ir várias vezes ao conselho distrital.

A participação no movimento revolucionário passou a fazer parte do cotidiano das professoras no período em estudo. Em particular, a demissão de professoras por falta de confiabilidade política não era incomum durante o período da virada do século XIX para o XX. O resultado de tais demissões foi a proibição total do ensino. Assim, o Ministério da Educação Pública reconheceu que é necessário proibir a atividade pedagógica em relação a Vera Fomina, uma ex-professora da escola Shilninsk zemstvo no distrito de Menzelinsky da província de Ufa (RGIA). Demitir professoras nem sempre foi justificado. “Seis professoras foram recentemente destituídas do cargo pelo poder pessoal do inspetor Oryol Romanov na província de Vyatka. O único motivo para o seu despedimento foi o eventual conhecimento e visita das referidas pessoas por parte dos exilados que viviam na sua área” (RGIA). Dvinyaninova, professora da escola Adyshevsky, filha de um padre local, que serviu nesta aldeia por 14 anos, foi demitida de seu cargo porque seu irmão conhecia os exilados que viviam nesta área (NEW SCHOOL, 1907).

A demissão de professoras nem sempre acontecia despercebida. Já houve casos em que moradores locais, onde professoras eram muito populares e muito respeitadas, vieram defendê-las. Esta situação surgiu no distrito de Yaransk, na província de Vyatka. O jornal "Vyatskaya Rech" (25 de abril de 1908) relatou que "a escola na aldeia de Nikolskoye teve que ser fechada, já que os camponeses declararam um boicote aos professores que tomariam o lugar da professora Dernova, que era muito popular entre os camponeses Nikolsk" (ORLOV, 1908).

A heterogeneidade cultural, racial, social, religiosa e étnica dos grupos educacionais é um problema da educação moderna no contexto da integração e da globalização. Isso muitas vezes se torna um motivo para mal-entendidos, às vezes agressão na interação de representantes de visões de mundo, preferências ou tradições opostas (SOKOL, 2021).

Conclusões

A posição das professoras na sociedade russa pré-revolucionária era bastante difícil. Por um lado - os direitos e oportunidades proporcionados pelo tipo de serviço, por outro - opressão e ressentimento por parte das autoridades e do público. Associamos este último fenômeno ao fato de a posição da mulher na sociedade ainda não ter se delineado completamente durante esse período histórico. Por um lado, uma mulher atingiu um nível profissional, passou a receber educação em vários níveis e a dominar uma profissão. Por outro lado, o papel das mulheres na

opinião pública limitava-se ao papel de mãe e esposa, que está associado à natureza patriarcal da sociedade russa. Nessas condições, a mulher tinha que lidar com responsabilidades crescentes, de um lado, e opressão, do outro, e perceber seu lugar na sociedade russa. Fontes mostram que nem todas as mulheres lidaram com essa situação e foram forçadas a deixar seus empregos. No entanto, não é incomum que professoras não apenas mantenham seus empregos, mas também obtenham grande sucesso em sua área.

Síntese

Assim, identificamos as características do cotidiano das professoras, que se constituíram em aspectos como condições de vida, segurança jurídica e cotidiano de trabalho. Analisando as fontes, concluímos que no final do século XIX e início do século XX, as professoras populares ocupavam a maioria dos cargos docentes nas escolas públicas e, ao mesmo tempo, possuíam uma situação financeira baixa e baixo status profissional em geral. No entanto, é importante notar que foram feitas tentativas para alterar o seu estatuto jurídico a nível legislativo. Em particular, as professoras tiveram a oportunidade de receber pensões, prêmios, tiveram férias. Um estudo mais aprofundado da história da vida cotidiana de professoras populares nos permitirá determinar o lugar geral da profissão docente na hierarquia social da sociedade russa pré-revolucionária.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

- Jaransk. **Vyatka province**. Vjatskaja rech', 1908. n. 50, p. 4.
- MASLENCEVA, N. J. U. Sociological basis of the concept of life style. **Vestnik ChelGU**, n. 31, p. 147-150, 2010.
- NART. **The national archives of the Republic of Tatarstan**. F. 92. Opis' 1. D. 9043. Ll. 31, 38.
- NEW SCHOOL. **Zhizn' i shkola**. 1907. n. 11, p. 4.
- ORLOV. **Eagles**. The persecution of teachers. Vjatskaja rech, 1908. 9 p.
- RGIA. **The Russian State Historical Archive**. F. 733. Op. 195. D. 57. L. 12.

RGIA. **The Russian State Historical Archive**. F. 733. Op. 195. D. 57. L. 19.

RGIA. **The Russian State Historical Archive**. F. 733. Op. 227. D. 6. L. 12.

RGIA. **The Russian State Historical Archive**. F. 733. Op. 227. D. 6. L. 12.

RGIA. **The Russian State Historical Archive**. F. 759. Op. 1. D. 380. L. 11-12.

RGIA. **The Russian State Historical Archive**. F. 759. Op. 1. D. 380. L. 11-12.

RUSSIA. **National teacher in pre-revolutionary Russia**. Memories of the teacher-pensioner. Halturinskaja Pravda, 1957. n. 69, p. 2.

RUSSIA. **Public education in the Kazan province**: to the Trustees and teachers of rural schools. Kazan: Tipo-litografija I.V. Ermolaevoj, 1907. 118 p.

SOKOL, M. *et al.* Tolerance in the communicative culture of modern educational manager. **Propósitos y Representaciones**, v. 9, n. esp. 3, e1171, 2021.

ZUBKOV, I. V. **Teaching russian**: everyday life of teachers in zemstvo schools, gymnasia and real schools. Moscow: New chronograph, 2010. 528 p.

Como referenciar este artigo

ZHILKIBAEVA, R. R. Cotidiano das professoras populares do Império Russo na segunda metade do século XIX - início do século XX. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 2, p. 808-816, maio 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.2.15267>

Submetido em: 20/01/2021

Revisões requeridas em: 18/03/2021

Aprovado em: 25/04/2021

Publicado em: 01/05/2021